

⁴ O rei respondeu: “Farei o que acharem melhor”.

E o rei ficou junto à porta, enquanto os soldados marchavam, saindo em unidades de cem e de mil. ⁵ O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: “Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!” E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes.

⁶ O exército saiu a campo para enfrentar Israel, e a batalha aconteceu na floresta de Efraim, ⁷ onde o exército de Israel foi derrotado pelos soldados de Davi. Houve grande matança naquele dia, elevando-se o número de mortos a vinte mil. ⁸ A batalha espalhou-se por toda a região e, naquele dia, a floresta matou mais que a espada.

⁹ Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pela cabeça. Ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu.

¹⁰ Um homem o viu e informou a Joabe: “Acabei de ver Absalão pendurado numa grande árvore”.

¹¹ “Você o viu?”, perguntou Joabe ao homem. “E por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!”

¹² Mas o homem respondeu: “Mesmo que fossem pesadas e colocadas em minhas mãos mil peças de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Ouvimos o rei ordenar a ti, a Abisai e a Itai: ‘Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão’^a. ¹³ Por outro lado, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei ficaria sabendo, pois não se pode esconder nada dele, e tu mesmo ficarias contra mim”.

¹⁴ E Joabe disse: “Não vou perder mais tempo com você”. Então pegou três dardos e com eles traspassou o coração de Absalão, quando ele ainda estava vivo na árvore. ¹⁵ E dez dos escudeiros de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

¹⁶ A seguir Joabe tocou a trombeta para que o exército parasse de perseguir Israel, e assim deteve o exército. ¹⁷ Retiraram o corpo de Absalão, jogaram-no num grande fosso na floresta e fizeram um grande monte de pedras sobre ele. Enquanto isso, todos os israelitas fugiam para casa.

¹⁸ Quando em vida, Absalão tinha levantado um monumento para si mesmo no vale do Rei, dizendo: “Não tenho nenhum filho para preservar a minha memória”. Por isso deu à coluna o seu próprio nome. Chama-se ainda hoje Monumento de Absalão.

A Tristeza de Davi

¹⁹ Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: “Deixa-me correr e levar ao rei a notícia de que o SENHOR lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos”.

²⁰ “Não é você quem deve levar a notícia hoje”, disse-lhe Joabe. “Deixe isso para outra ocasião. Hoje não, porque o filho do rei morreu.”

²¹ Então Joabe ordenou a um etíope^b: “Vá dizer ao rei o que você viu”. O etíope inclinou-se diante de Joabe e saiu correndo para levar a notícia.

²² Todavia Aimaás, filho de Zadoque, disse de novo a Joabe: “Não importa o que aconteça, deixa-me ir com o etíope”.

Joabe, porém, respondeu: “Por que está querendo tanto ir, meu filho? Você não receberá nenhuma recompensa pela notícia”.

²³ Mas ele insistiu: “Não importa o que aconteça, quero ir”.

Disse então Joabe: “Pois vá!” E Aimaás correu pelo caminho da planície^c e passou à frente do etíope.

²⁴ Davi estava sentado entre a porta interna e a externa da cidade. E quando a sentinela subiu ao terraço que havia sobre a porta, junto à muralha, viu um homem que vinha correndo sozinho. ²⁵ A sentinela gritou, avisando o rei.

O rei disse: “Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia”. E o homem foi se aproximando.

²⁶ Então a sentinela viu outro homem que vinha correndo e gritou ao porteiro: “Vem outro homem correndo sozinho!”

“Esse também deve estar trazendo boa notícia!”, exclamou o rei.

²⁷ A sentinela disse: “Está me parecendo, pelo jeito de correr, que o da frente é Aimaás, filho de Zadoque”.

“É um bom homem”, disse o rei. “Ele traz boas notícias.”

²⁸ Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou. Prostrou-se, rosto em terra, diante do rei e disse: “Bendito seja o SENHOR, o teu Deus! Ele entregou os homens que se rebelaram contra o rei, meu senhor”.

²⁹ O rei perguntou: “O jovem Absalão está bem?”

^a18.12 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz ‘Protejam o jovem Absalão, não importa quem vocês sejam’.

^b18.21 Hebraico: *cuxita*; também em 18.21,22,23,31 e 32.

^c18.23 Isto é, a planície do Jordão.

Aimaás respondeu: “Vi que houve grande confusão quando Joabe, o servo do rei, ia enviar teu servo, mas não sei o que aconteceu”.

³⁰ O rei disse: “Fique ali ao lado esperando”. E Aimaás ficou esperando.

³¹ Então o etíope chegou e disse: “Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje o **SENHOR** te livrou de todos os que se levantaram contra ti”.

³² O rei perguntou ao etíope: “O jovem Absalão está bem?”

O etíope respondeu: “Que os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam para te fazer mal acabem como aquele jovem!”

³³ Então o rei, abalado, subiu ao quarto que ficava por cima da porta e chorou. Foi subindo e clamando: “Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

Capítulo 19

O Luto de Davi

¹ Informaram a Joabe que o rei estava chorando e se lamentando por Absalão. ² Para todo o exército a vitória daquele dia se transformou em luto, porque as tropas ouviram dizer: “O rei está de luto por seu filho”. ³ Naquele dia o exército ficou em silêncio na cidade, como fazem os que fogem humilhados da batalha. ⁴ O rei, com o rosto coberto, gritava: “Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

Joabe Repreende Davi

⁵ Então Joabe entrou no palácio e foi falar com o rei: “Hoje humilhaste todos os teus soldados, os quais salvaram a tua vida, bem como a de teus filhos e filhas, e de tuas mulheres e concubinas. ⁶ Amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Hoje deixaste claro que os comandantes e os seus soldados nada significam para ti. Vejo que ficarias satisfeito se, hoje, Absalão estivesse vivo e todos nós, mortos. ⁷ Agora, vai e encoraja teus soldados! Juro pelo **SENHOR** que, se não fores, nem um só deles permanecerá contigo esta noite, o que para ti seria pior do que todas as desgraças que já te aconteceram desde a tua juventude”.

⁸ Então o rei levantou-se e sentou-se junto à porta da cidade. Quando o exército soube que o rei estava sentado junto à porta, todos os soldados juntaram-se a ele.

Davi Retorna para Jerusalém

Enquanto isso os israelitas fugiam para casa. ⁹ Em todas as tribos de Israel o povo discutia, dizendo: “Davi nos livrou das mãos de nossos inimigos; foi ele que nos libertou dos filisteus. Mas agora fugiu do país por causa de Absalão; ¹⁰ e Absalão, a quem tínhamos ungido rei, morreu em combate. E, por que não falam em trazer o rei de volta?”

¹¹ Quando chegou aos ouvidos do rei o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: “Perguntem às autoridades de Judá: Por que vocês seriam os últimos a conduzir o rei de volta ao seu palácio? ¹² Vocês são meus irmãos, sangue do meu sangue^a! Por que seriam os últimos a ajudar no meu retorno?” ¹³ E digam a Amasa: “Você é sangue do meu sangue! Que Deus me castigue com todo o rigor se, de agora em diante, você não for o comandante do meu exército em lugar de Joabe”.

¹⁴ As palavras de Davi conquistaram a lealdade unânime de todos os homens de Judá. E eles mandaram dizer ao rei que voltasse com todos os seus servos. ¹⁵ Então o rei voltou e chegou ao Jordão.

E os homens de Judá foram a Gilgal, ao encontro do rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão. ¹⁶ Simei, filho de Gera, benjamita de Baurim, foi depressa com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi. ¹⁷ Com ele estavam outros mil benjamitas e também Ziba, supervisor da casa de Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. Eles entraram no Jordão antes do rei ¹⁸ e atravessaram o rio a fim de ajudar a família real na travessia e fazer o que o rei desejasse.

Simei, filho de Gera, atravessou o Jordão, prostrou-se perante o rei ¹⁹ e lhe disse: “Que o meu senhor não leve em conta o meu crime. E que não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém. Que o rei não pense mais nisso! ²⁰ Eu, teu servo, reconheço que pequei. Por isso, de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao encontro do rei, meu senhor”.

²¹ Então Abisai, filho de Zeruia, disse: “Simei amaldiçoou o ungido do **SENHOR**; ele deve ser morto!”

²² Davi respondeu: “Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Acaso se tornaram agora meus adversários? Deve alguém ser morto hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?” ²³ E o rei prometeu a Simei, sob juramento: “Você não será morto”.

²⁴ Mefibosete, neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba nem lavado as roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que voltou em segurança. ²⁵ Quando chegou de Jerusalém e encontrou-se com o rei, este lhe perguntou: “Por que você não foi comigo, Mefibosete?”

^a19.12 Hebraico: *meu osso e minha carne*; também no versículo 13.

²⁶ Ele respondeu: “Ó rei, meu senhor! Eu, teu servo, sendo aleijado, mandei selar o meu jumento para montá-lo e acompanhar o rei. Mas o meu servo me enganou. ²⁷ Ele falou mal de mim ao rei, meu senhor. Tu és como um anjo de Deus! Faze o que achares melhor. ²⁸ Todos os descendentes do meu avô nada mereciam do meu senhor e rei, senão a morte. Entretanto, deste a teu servo um lugar entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho eu, pois, de te pedir qualquer outro favor?”

²⁹ Disse-lhe então o rei: “Você já disse o suficiente. Minha decisão é que você e Ziba dividam a propriedade”.

³⁰ Mas Mefibosete disse ao rei: “Deixa que ele fique com tudo, agora que o rei, meu senhor, chegou em segurança ao seu lar”.

³¹ Barzilai, de Gileade, também saiu de Rogelim, acompanhando o rei até o Jordão, para despedir-se dele. ³² Barzilai era bastante idoso; tinha oitenta anos. Foi ele que sustentou o rei durante a sua permanência em Maanaim, pois era muito rico.

³³ O rei disse a Barzilai: “Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você”.

³⁴ Barzilai, porém, respondeu: “Quantos anos de vida ainda me restam, para que eu vá com o rei e viva com ele em Jerusalém? ³⁵ Já fiz oitenta anos. Como eu poderia distinguir entre o que é bom e o que é mau? Teu servo mal pode sentir o gosto daquilo que come e bebe. Nem consigo apreciar a voz de homens e mulheres cantando! Eu seria mais um peso para o rei, meu senhor. ³⁶ Teu servo acompanhará o rei um pouco mais, atravessando o Jordão, mas não há motivo para uma recompensa dessas. ³⁷ Permite que o teu servo volte! E que eu possa morrer na minha própria cidade, perto do túmulo de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está o meu servo Quimã. Que ele vá com o meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!”

³⁸ O rei disse: “Quimã virá comigo! Farei por ele o que você achar melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por você”.

³⁹ Então todo o exército atravessou o Jordão, e também o rei o atravessou. O rei beijou Barzilai e o abençoou. E Barzilai voltou para casa.

⁴⁰ O rei seguiu para Gilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

⁴¹ Logo os homens de Israel chegaram ao rei para reclamar: “Por que os nossos irmãos, os de Judá, seqüestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus homens?”

⁴² Todos os homens de Judá responderam aos israelitas: “Fizemos isso porque o rei é nosso parente mais chegado. Por que vocês estão irritados? Acaso comemos das provisões do rei ou tomamos dele alguma coisa?”

⁴³ Então os israelitas disseram aos homens de Judá: “Somos dez com o rei; e muito maior é o nosso direito sobre Davi do que o de vocês. Por que nos desprezam? Nós fomos os primeiros a propor o retorno do nosso rei!”

Mas os homens de Judá falaram ainda mais asperamente do que os israelitas.

Capítulo 20

A Rebelião de Seba contra Davi

¹ Também estava lá um desordeiro chamado Seba, filho de Bicri, de Benjamim. Ele tocou a trombeta e gritou:

“Não temos parte alguma com Davi,
nenhuma herança com o filho de Jessé!
Para casa todos, ó Israel!”

² Então todos os de Israel abandonaram Davi para seguir Seba, filho de Bicri. Mas os de Judá permaneceram com seu rei e o acompanharam desde o Jordão até Jerusalém.

³ Quando Davi voltou ao palácio, em Jerusalém, mandou confinar numa casa, sob guarda, as dez concubinas que tinha deixado tomando conta do palácio. Ele as sustentou, mas nunca mais as possuiu. Ficaram confinadas, vivendo como viúvas até a morte.

⁴ E o rei disse a Amasa: “Convoque os homens de Judá e, dentro de três dias, apresente-se aqui com eles”. ⁵ Mas Amasa levou mais tempo para convocar Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

⁶ Disse então Davi a Abisai: “Agora Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Chame os meus soldados e persiga-o, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos”. ⁷ Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

⁸ Quando estavam junto à grande rocha de Gibeom, Amasa encontrou-se com eles. Joabe vestia seu traje militar e tinha um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

⁹ “Como vai, meu irmão?”, disse Joabe, pegando Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo. ¹⁰ E Amasa, não percebendo o punhal na mão esquerda de Joabe, foi por ele golpeado no estômago. Suas entranhas se derramaram no chão, e ele morreu, sem necessidade de um segundo golpe. Então Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

¹¹ Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e disse: “Quem estiver do lado de Joabe e de Davi, que siga Joabe!” ¹² Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma coberta. ¹³ Depois que o corpo de Amasa foi retirado da estrada, todos os homens seguiram com Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

¹⁴ Seba atravessou todas as tribos de Israel e chegou até Abel-Bete-Maaca,^a e todos os bicritas^b se reuniram para segui-lo. ¹⁵ O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel-Bete-Maaca e construiu contra a cidade uma rampa que chegou até a muralha externa. Quando o exército de Joabe estava para derrubar a muralha, ¹⁶ uma mulher sábia gritou da cidade: “Ouçam! Ouçam! Digam a Joabe que venha aqui para que eu fale com ele”. ¹⁷ Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: “Tu és Joabe?”

Ele respondeu: “Sim”.

Ela disse: “Ouve o que a tua serva tem para dizer-te”.

“Estou ouvindo”, disse ele.

¹⁸ E ela prosseguiu: “Antigamente se dizia: ‘Peça conselho na cidade de Abel’, e isso resolvia a questão. ¹⁹ Nós somos pacíficos e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que queres arruinar a herança do SENHOR?”

²⁰ Respondeu Joabe: “Longe de mim uma coisa dessas! Longe de mim arruinar e destruir esta cidade! ²¹ Não é esse o problema. Mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Entreguem-me esse homem, e iremos embora”.

A mulher disse a Joabe: “A cabeça dele te será jogada do alto da muralha”.

²² Então a mulher foi falar com todo o povo, dando o seu sábio conselho, e eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus homens se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua casa. E Joabe voltou ao rei, em Jerusalém.

²³ Joabe comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; ²⁴ Adonirão^c era chefe do trabalho forçado; Josafã, filho de Ailude, era arquivista real; ²⁵ Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes; ²⁶ e Ira, de Jair, era sacerdote de Davi.

Capítulo 21

Os Gibeonitas São Vingados

¹ Durante o reinado de Davi houve uma fome que durou três anos. Davi consultou o SENHOR, que lhe disse: “A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas”.

² O rei então mandou chamar os gibeonitas e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.) ³ Davi perguntou aos gibeonitas: “Que posso fazer por vocês? Como posso reparar o que foi feito, para que abençoem a herança do SENHOR?”

⁴ Os gibeonitas responderam: “Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro, nem queremos matar ninguém em Israel”.

Davi perguntou: “O que querem que eu faça por vocês?”, ⁵ e eles responderam: “Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel, ⁶ que sete descendentes dele sejam executados perante o SENHOR, em Gibeá de Saul, no monte do SENHOR”.

“Eu os entregarei a vocês”, disse o rei.

⁷ O rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento feito perante o SENHOR entre Davi e Jônatas, filho de Saul. ⁸ Mas o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos que Merabe^d, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá. ⁹ Ele os entregou aos gibeonitas, que os executaram no monte, perante o SENHOR. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita de cevada.

¹⁰ Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia, nem os animais selvagens à noite. ¹¹ Quando Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito, ¹² mandou recolher os ossos de Saul e de Jônatas, tomando-os dos cidadãos de Jabes-Gileade. (Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde

^a20.14 Ou *Abel, inclusive Bete-Maaca*; também no versículo 15.

^b20.14 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *beritas*.

^c20.24 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Adonão*. Veja 1Rs 4.6 e 5.14.

^d21.8 Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e da Septuaginta diz *Mical*. Veja 1Sm 18.19.

os filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.) ¹³ Davi trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, recolhidos dentre os ossos dos que haviam sido executados.

¹⁴ Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim, e fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso Deus respondeu as orações em favor da terra de Israel.

Guerras contra os Filisteus

¹⁵ Houve, ainda, outra batalha entre os filisteus e Israel; Davi e seus soldados foram lutar contra os filisteus. Davi se cansou muito, ¹⁶ e Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu matar Davi. (A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava três quilos e seiscientos gramas^a, e, além disso, ele estava armado com uma espada nova.) ¹⁷ Mas Abisai, filho de Zeruia, foi em socorro de Davi e matou o filisteu. Então os soldados de Davi lhe juraram, dizendo: “Nunca mais sairás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel”.

¹⁸ Houve depois outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, de Husate, matou Safe, um dos descendentes de Rafa.

¹⁹ Noutra batalha contra os filisteus em Gobe, Elanã, filho de Jaaré-Oregim,^b de Belém, matou Golias,^c de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

²⁰ Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa, ²¹ e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

²² Esses quatro eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

Capítulo 22

Cântico de Louvor de Davi

¹ Davi cantou ao SENHOR este cântico, quando ele o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul, ² dizendo:

“O SENHOR é a minha rocha,
a minha fortaleza e o meu libertador;

³ o meu Deus é a minha rocha,
em que me refugio;

o meu escudo
e o meu poderoso^d salvador.

Ele é a minha torre alta,
o meu abrigo seguro.

Tu, Senhor,
és o meu salvador,
e me salvas dos violentos.

⁴ Clamo ao SENHOR,
que é digno de louvor,
e sou salvo dos meus inimigos.

⁵ “As ondas da morte me cercaram;
as torrentes da destruição
me aterrorizaram.

⁶ As cordas da sepultura^e me envolveram,
as armadilhas da morte
me confrontaram.

⁷ Na minha angústia, clamei ao SENHOR;
clamei ao meu Deus.

Do seu templo ele ouviu a minha voz;
o meu grito de socorro
chegou aos seus ouvidos.

^a21.16 Hebraico: *300 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^b21.19 Ou *filho do tecelão Jair*,

^c21.19 Conforme o Texto Massorético e a Septuaginta. 1Cr 20.5 diz *filho de Jair, matou Lami, o irmão de Golias*.

^d22.3 Hebraico: *chifre*, que aqui simboliza a força.

^e22.6 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

⁸ “A terra abalou-se e tremeu,
os alicerces dos céus^a estremeceram;
tremeram porque ele estava irado.
⁹ Das suas narinas saiu fumaça;
da sua boca saiu fogo consumidor;
dele saíram brasas vivas e flamejantes.
¹⁰ Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras estavam debaixo
dos seus pés.
¹¹ Montou sobre um querubim e voou;
elevou-se^b sobre as asas do vento.
¹² Pôs as trevas ao seu redor;
das densas^c nuvens de chuva
fez o seu abrigo.
¹³ Do brilho da sua presença
flamejavam carvões em brasa.
¹⁴ Dos céus o SENHOR trovejou;
ressoou a voz do Altíssimo.
¹⁵ Ele atirou flechas
e dispersou os inimigos,
arremessou raios
e os fez bater em retirada.
¹⁶ Os vales apareceram,
e os fundamentos da terra
foram expostos,
diante da repreensão do SENHOR,
com o forte sopro de suas narinas.

¹⁷ “Das alturas estendeu a mão
e me segurou;
tirou-me de águas profundas.
¹⁸ Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários,
que eram fortes demais para mim.
¹⁹ Eles me atacaram
no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR foi o meu amparo.
²⁰ Deu-me ampla liberdade;
livrou-me, pois me quer bem.

²¹ “O SENHOR me tratou
conforme a minha retidão;
conforme a pureza das minhas mãos
me recompensou.
²² Pois guardei os caminhos do SENHOR;
não cometi a perversidade
de afastar-me do meu Deus.
²³ Todos os seus mandamentos
estão diante de mim;
não me afastei dos seus decretos.
²⁴ Tenho sido irrepreensível

^a22.8 A Vulgata e a Versão Siríaca dizem *montes*. Veja Sl 18.7.

^b22.11 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *apareceu*. Veja Sl 18.10.

^c22.12 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *escuras*. Veja Sl 18.11.